p05 AGRICULTURA

Empresas do Alentejo Litoral com dificuldades em contratar trabalhadores

p07 DESPORTO

Esperados mais de mil participantes nas Brisas do Atlântico

JORNAL sudoeste

DIRECTOR: CARLOS PINTO // **ANO**. 13 // **N.** 299 // 2026.05.29 // quinzenal // 0.5€

GALP DESISTE DE PARQUE EÓLICO NO SUDOESTE

PROJETO > Empresa comunicou abandono do investimento à Câmara de Odemira || Futuro Parque Eólico das Cachenas abrangia quatro freguesias nos concelhos de Odemira, Santiago do Cacém e Sines

Santiagro com programa "familiar"

■ Santiagro – Feira Agropecuária e do Cavalo decorre até domingo, 31, em Santiago do Cacém, com mais de 200 expositores, uma aplicação móvel e um programa para toda a família. Segundo o presidente da Câmara de Santiago do Cacém, Bruno Gonçalves Pereira, a edição deste ano do certame, que arrancou na quinta-feira, 28, "afirma-se pelo seu crescimento e ambição", tendo este ano "o maior orçamento de sempre", o valor de 485 mil euros. >p06

Odemira lança Plano de Ação Climática

EDITORIAL

Uma "vitória" do bom senso

■ A decisão da GALP de não avançar com a construção de um novo parque eólico no Alentejo Litoral representa uma vitória do bom senso e da defesa do território. Embora a transição energética seja um objetivo essencial para combater as alterações climáticas e reduzir a dependência de combustíveis fósseis, tal não pode acontecer à custa da destruição da paisagem natural, da identidade das regiões e da vontade das populações locais. O projeto do Parque Eólico das Cachenas iria fornecer a energia renovável necessária para a produção e armazenamento de hidrogénio verde na unidade industrial da empresa em Sines, uma aposta estratégica para o futuro energético do país. No entanto, desde o primeiro momento que surgiram fortes críticas por parte de autarquias, ambientalistas e habitantes, que alertaram para os impactos negativos que a instalação de quase duas dezenas de aerogeradores teria na paisagem, nos ecossistemas e na qualidade de vida da região.

O Alentejo Litoral é uma das zonas mais preservadas de Portugal, conhecida pelas suas paisagens naturais, biodiversidade e forte ligação ao turismo sustentável. A instalação de um parque eólico de grande dimensão iria transformar profundamente esse território, industrializando áreas naturais e alterando de forma irreversível a imagem da região. Não se trata de ser contra as energias renováveis, mas sim de exigir que os projetos sejam planeados com equilíbrio, respeito ambiental e diálogo com as comunidades.

Transição energética não pode repetir erros do passado

A forte contestação social demonstrou que as populações estão cada vez mais atentas e exigentes relativamente aos grandes projetos energéticos. Durante muitos anos, decisões deste tipo eram tomadas sem ouvir quem vive nos territórios afetados, mas hoje, felizmente, existe maior consciência de que a transição energética deve ser também uma transição justa e participada.

A opção da GALP mostra igualmente que as empresas devem compreender que sustentabilidade não significa apenas produzir energia dita "verde". É que sustentabilidade também implica proteger o património natural, respeitar as comunidades e encontrar soluções que conciliem desenvolvimento económico com preservação ambiental.

Portugal precisa de continuar a investir em energias renováveis e no hidrogénio verde, mas esse caminho deve ser construído com planeamento inteligente e sensibilidade territorial. A transição energética não pode repetir erros do passado, substituindo uma forma de agressão ambiental por outra. O futuro energético do país só será verdadeiramente sustentável se respeitar as pessoas e as paisagens que fazem parte da nossa identidade coletiva.

JORNAL sudoeste

Director: Carlos Pinto
Paginação: Rui Santos
Colaboradores Permanentes: Joaquim Bernardo, Cláudia Silva, Rita Balbino, Napoleão Mira, António M. Quaresma, Fernando Almeida, Daniel Brito, Rui Graça
Projecto Gráfico: JOTA CBS – Comunicação e Imagem Lda.

Registo: ERC - 126 444
Tiragem semanal: 3.000 exemplares
Impressão: Empresa Gráfica Funchalense
Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50
Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro
Depósito Legal: 371054/14
Estatuto Editorial: Disponível em *www.jornalsudoeste.com*

Redacção e Publicidade
Rua Campo D'Ourique, 6-A 7780-148 Castro Verde
Tel. 965 562 138 // geral@jornalsudoeste.com

Propriedade e edição:
JOTA CBS – Comunicação e Imagem Lda. // NIF 503 039 640
Rua Campo de Ourique, 6-A // CASTRO VERDE
Tel. 286 328 417 // geral@jota-cbs.pt
Detentores de 5% ou mais do capital social da empresa: Carlos Miguel Silvestre Contreiras Pinto (60%) e Expoente Teórico Publicidade Unipessoal, Lda. (40%)
Sócio-gerente: Carlos Miguel Silvestre Contreiras Pinto

MIRADOIRO

Os mestres da pedagogia

FERNANDO ALMEIDA
Geógrafo

De quando em quando lembro-me de um episódio que já vivi há muitos anos com um aluno do início do ensino secundário, quando estava esse aluno, o Zé (nome fictício) protestando com a maior veemência contra o treinador de uma equipa do futebol português, no caso Bobby Robson, sobre o jogo do anterior fim de semana. O público-alvo eram os colegas e quem mais o quisesse ouvir, porque falava alto e bom som, como palestra de cátedra de especialista na matéria. Porque torna e porque deixa, que não devia ter tirado o jogador, nem o devia ter substituído pelo outro, e mais isto e mais aquilo… era o mestre a falar! Não me contive, tanto mais que era amigo do dito "Zé" e achei que o devia chamar à razão. Expliquei-lhe o óbvio ridículo da situação: ele, o "Zé", era apenas um jovem de 15 anos, que nunca tinha sequer entrado nos balneários de uma equipa de futebol profissional, não tinha nem formação nem experiência na matéria, não conhecia bem as características técnicas dos jogadores de nenhuma das equipas em causa, não sabia do estado físico e psicológico dos jogadores, se estavam lesionados ou doentes, se tinham terminado algum relacionamento amoroso e estavam deprimidos e com a autoconfiança abalada… Afinal, não sabia nada de realmente significativo ou importante e, ao mesmo tempo, estava a pretender dar lições a um verdadeiro mestre, reconhecido internacionalmente como um dos melhores do mundo, com dezenas de anos de experiência e um currículo notável. Não veria ele o ridículo da situação?

Todos nós se bem calhar, uma vez ou outra fazemos essa figura, opinando sobre matérias que dominamos mal e, na verdade, geralmente nenhum mal vem ao mundo dos disparates que possamos dizer, se a conversa ficar por aí mesmo, porque, como se sabe, palavras leva-as o vento.

Entre o menino de 15 anos que pretendia dar lições ao *sir* Bobby Robson e os diferendos de opinião entre especialistas da mesma área vai um contínuo de situações diversas e julgo que todos nós podemos ter ideias diferentes sobre todos os temas, independentemente dos nossos créditos académicos ou outros. Em qualquer dos casos penso que para que a opinião de um leigo em determinada matéria mereça ser ouvida deve ser fundamentada em conhecimento sólido e pensamento lógico, porque em caso contrário será mais uma situação ridícula como aquela em que o nosso "Zé" um dia foi protagonista.

Que jovens adolescentes pensem que sabem tudo e que podem dar lições aos mais velhos e experientes e ao resto do mundo, é natural e até saudável, porque na sua idade pretendem marcar a diferença de ideias face à geração anterior e porque isso acaba por fazer parte da sua afirmação individual a caminho da vida adulta. Mas que adultos, pais ou avós continuem a ter a imprudência, a falta de sabedoria e de conhecimento do mundo e da vida para manterem atitudes desse tipo, isso já não é desejável e acaba por ser verdadeiramente ridículo. No entanto, hoje, com a proliferação das páginas na Internet e, especialmente, nas redes sociais, há cada vez mais "especialistas" de todas as áreas do conhecimento e da vida que não hesitam em "dar lições" ao mundo a partir do teclado do seu telemóvel. No entanto, avaliando apenas as áreas em que tenho algum conhecimento, verifico que muitos fazem o mesmo que o nosso "Zé" da história que vos contei anteriormente: demonstram, além de ignorância, falta de bom senso, e caem no ridículo, porque não se limitam a opinar (o que será sempre aceitável), mas antes fazem afirmações factualmente erradas, de lógica muito duvidosa, e tudo isto com a arrogância de "mestre" em cada assunto tratado.

Isto vem a propósito de se ver cada vez mais pessoas de poucas letras e ainda menos especialização técnica pretenderem dar lições a professores que, geralmente, fizeram a sua licenciatura universitária numa área específica do conhecimento, que depois disso fizeram mais dois anos de profissionalização, em que estudaram didática específica das disciplinas que lecionam, estudaram psicologia das crianças e jovens e pedagogia, fazem todos, ou quase todos os anos, formação nestas ou outras matérias relacionadas com o ensino e a educação. Muitos também já levam dezenas de anos de experiência profissional, o que evidentemente confere uma capacidade e um conhecimento do real de grande importância. É claro que quando isto acontece, quando alguém de poucas letras, ainda menos formação técnica e científica em determinada área do conhecimento, total ausência de formação em pedagogia e sem nunca ter passado por uma sala de aula enquanto professor, pretende dar lições ao professor experiente e com formação específica, me lembro do meu jovem aluno e amigo "Zé" e das suas críticas enfurecidas e ridículas ao *sir* Bobby Robson.

[...] A sociedade altamente classista em que os mais pobres (e menos escolarizados) receavam afrontar as pequenas elites, mesmo que provincianas, criava essa relação com a escola, o que evidentemente não era bom. Mas a situação atual caiu no extremo oposto, o que é talvez (nunca pensei ter que dizer isto) ainda pior. O total desrespeito da sociedade pela escola enquanto instituição e pelos seus principais atores – os professores – torna o processo de ensino-aprendizagem ineficaz e muitas vezes intolerável para quem pretenda conseguir realmente ajudar os alunos a melhorar capacidades e somar conhecimentos.

As situações em que um único aluno (ou apenas alguns alunos) que sente as "costas quentes" perturba a aprendizagem de toda uma turma e na prática compromete o futuro dos colegas, são cada vez mais frequentes.

A escolaridade obrigatória, que foi um benefício por potenciar a elevação social dos mais carenciados, tem, como quase tudo na vida, efeitos colaterais negativos. Há os que querem estudar, querem ser médicos, engenheiros ou fazer formação em qualquer outra área que exija trabalho académico sério, responsabilidade perseverança; mas há também os que não querem estudar, que possivelmente deveriam ser encaminhados para a aprendizagem de profissões mais práticas que na verdade tanta falta fazem.

Se calhar, a Educação deveria ser gratuita, mas não obrigatória. Andavam mais felizes os que querem estudar e também os que não querem, e a escola produzia muito mais e melhor.

// DOCUMENTO ESTÁ EM CONSULTA PÚBLICA

Odemira avança com Plano de Ação Climática

Para orientar ação municipal para a redução dos gases com efeito de estufa e adaptação às alterações climáticas.

■ O Plano Municipal de Ação Climática (PMAC) de Odemira, que define uma estratégia assente em 79 medidas de mitigação, adaptação e ação, está em consulta pública até ao próximo dia 24 de junho.

O plano, desenvolvido pela Câmara de Odemira, surge no âmbito da Lei de Bases do Clima e visa orientar a ação municipal para a redução dos gases com efeito de estufa e consequente adaptação do território às alterações climáticas.

No documento, disponível no portal Participa, são identificados os riscos associados ao aumento das temperaturas, ondas de calor, secas, incêndios rurais, episódios de precipitação intensa e subida do nível médio do mar, assim como propostas medidas para aumentar a resiliência do território, reduzir vulnerabilidades e contribuir para os objetivos nacionais e europeus de neutralidade carbónica.

Segundo o PMAC, o inventário de 2023 relativo à emissão de gases com efeito de estufa indica que Odemira emitiu 241 mil toneladas de dióxido de carbono (CO_2) equivalente. Mas, quando se inclui a agricultura, floresta e outros usos, aumenta para 448 mil toneladas de CO_2 equivalente, o que indica que este setor corresponde a mais de 67% do total.

Seguem-se as áreas dos transportes (16,56%), da energia estacionária (14,67%) e dos resíduos e águas residuais (1,57%), de acordo com o documento.

O plano prevê um inventário municipal para caracterizar o perfil das emissões do concelho, define medidas de mitigação e cenários de descarbonização até 2050 e identifica medidas de adaptação até 2030.

79

Plano Municipal de Ação Climática de Odemira define uma estratégia assente em 79 medidas de mitigação, adaptação e ação, está em consulta pública até ao próximo dia 24 de junho.

Entre as ações propostas estão a melhoria da eficiência energética em edifícios e iluminação pública, a criação de comunidades de energia renovável, a instalação de unidades de produção para autoconsumo, a renovação da frota municipal e mobilidade suave.

A valorização da rede de transportes públicos, a redução de resíduos enviados para aterro, a promoção da compostagem e reciclagem e a monitorização do consumo de água também fazem parte das ações a realizar.

São também incluídas medidas de adaptação ao território, como a reabilitação de infraestruturas de retenção e transporte de água e a definição de procedimentos de emergência em caso de falha no abastecimento, a par da arborização urbana, da estabilização de arribas e de ações de sensibilização para a proteção da floresta.

Nos setores agrícola, pecuário e florestal, a proposta prevê medidas de adaptação ligadas à gestão da água para rega, apoio a explorações afetadas pela seca, combate à desertificação, aumento da retenção de água nos solos e promoção de boas práticas agrícolas e silvícolas.

A implementação do plano será acompanhada por um sistema de monitorização robusto, que inclui relatórios anuais, a atualização regular do inventário de emissões e uma revisão estratégica prevista para 2035.

// APROVADO EM MILFONTES

Manifesto em defesa da biodiversidade marinha

■ Cientistas, organizações da sociedade civil, empresas ligadas ao mar e cidadãos lançaram um manifesto apelando à proteção dos ecossistemas marinhos portugueses, onde é defendida a criação de uma Estratégia Nacional para a Biodiversidade Marinha com horizonte até 2040.

O "Manifesto de Vila Nova de Milfontes – Pelo Futuro das Florestas Marinhas de Portugal" foi aprovado a 17 de maio, durante uma reunião científica realizada em Vila Nova de Milfontes, no âmbito do IV Festival das Florestas Marinhas, revela a Câmara de Odemira.

Na sessão participaram especialistas de várias universidades e centros de investigação nacionais, assim como membros de organizações ambientais, representantes da sociedade civil e operadores ligados ao mar.

No manifesto, os subscritores alertam "para a degradação crescente das florestas marinhas portuguesas, incluindo pradarias marinhas, florestas de macroalgas, jardins de corais e esponjas e outros habitats biogénicos, ecossistemas essenciais para a biodiversidade, produtividade pesqueira, proteção costeira, regulação climática e resiliência ecológica do oceano".

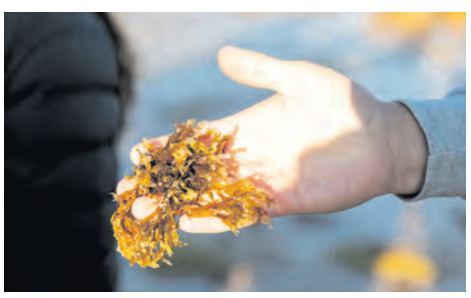
O documento, enviado ao Presidente da República e ao Governo, sublinha ainda "que a evidência científica internacional demonstra que muitos ecossistemas marinhos podem ultrapassar limites ecológicos de não retorno, tornando a recuperação extremamente difícil, lenta ou mesmo impossível à escala temporal humana".

"O tempo para agir é agora. A prevenção da degradação é muito mais eficaz do que tentar restaurar ecossistemas após o seu colapso", defendem os promotores do manifesto.

O documento inclui também uma proposta de princípios orientadores para uma Estratégia Nacional para a Biodiversidade Marinha com um horizonte até 2040.

A estratégia assenta "numa visão integrada e de longo prazo baseada na melhor ciência disponível e amplamente apoiada pela comunidade científica nacional, sociedade civil e entidades ligadas ao mar".

Os promotores defendem igualmente "que Portugal, detentor de uma das maiores zonas económicas exclusivas da Europa e de uma comunidade científica marinha de excelência internacional, reúne condições únicas para assumir uma liderança estratégica na conservação do oceano Atlântico".



// PARCERIA

Águas residuais para produzir hidrógenio

■ A empresa Águas de Santo André (AdSA), com sede nesta localidade do concelho de Santiago do Cacém, e a Universidade de Évora (UÉ) vão desenvolver um estudo sobre a viabilidade técnica, económica e ambiental da utilização de água residual tratada na produção do hidrogénio verde.

O estudo resulta de um protocolo de colaboração estabelecido entre a AdSA e a academia alentejana, no âmbito do projeto H2tALENT – Alentejo Green Hydrogen Valley.

Segundo a AdSA, em comunicado, o estudo vai avaliar a viabilidade técnica, económica e ambiental do uso de água residual tratada em processos de eletrólise, contribuindo desta forma para a transição energética, economia circular e a valorização dos recursos.

No âmbito desta parceria, em vigor até fevereiro de 2029, compete à AdSA disponibilizar "amostras de água residual tratada" na Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Ribeira dos Moinhos, em Sines.

Já a UÉ fica com a responsabilidade de desenvolver o estudo científico, assegurar "a coordenação técnica e científica do trabalho" e partilhar os "resultados com a AdSA, salvaguardando a confidencialidade e os direitos de propriedade intelectual".

A empresa explica que a "ETAR de Ribeira dos Moinhos apresenta condições operacionais e qualidade do efluente tratado que lhe conferem potencial de reutilização".

Este estudo surge "numa altura em que a gestão eficiente da água e a produção de energia limpa assumem um papel estratégico para o desenvolvimento regional", salienta.

Para a AdSA, empresa do grupo Águas de Portugal, esta colaboração "representa um passo importante na valorização da água residual tratada e na procura de soluções inovadoras para a transição energética".

"Através da ETAR de Ribeira dos Moinhos, a Águas de Santo André coloca o seu conhecimento técnico e as suas infraestruturas ao serviço de um projeto que reforça a economia circular e a eficiência no uso da água", sublinha o conselho de administração da AdSA.

// INFORMAÇÃO AVANÇADA PELA CÂMARA DE ODEMIRA

GALP desiste de parque eólico no Alentejo Litoral

Futuro Parque Eólico das Cachenas abrangia os territórios de quatro freguesias nos concelhos de Odemira, de Santiago do Cacém e de Sines.

■ A Câmara de Odemira anunciou que a GALP não vai construir um novo parque eólico no Alentejo Litoral, para fornecimento de energia necessária à produção e armazenamento de hidrogénio verde na unidade da empresa em Sines.

Segundo a Câmara de Odemira, em nota publicada na sua página na rede social Facebook, "em reunião com os promotores do Parque Eólico das Cachenas, estes transmitiram a decisão de não avançar com o projeto".

A autarquia lembra que, "em vários momentos", e com sustentação no parecer da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), "considerou que este projeto não traria quaisquer benefícios práticos para a população, bem pelo contrário".

"Descaracterizaria a paisagem natural e, consequentemente, colocava em causa a atratividade turística numa zona de forte atividade económica ligada ao setor", sustenta.

Por isso, acrescenta o município, "este é um momento importante de afirmação da vontade coletiva no concelho de Odemira e em especial em Vila Nova de Milfontes".

A Câmara de Odemira diz ainda que o anúncio do Parque Eólico das Cachenas deu origem a uma petição online a pedir a sua suspensão, que recolheu 5.595 assinaturas, "demonstrando, de forma inequívoca, a unanimidade com que a comunidade rejeitou este projeto".

O município acrescenta que foi também criado o grupo de trabalho SOS Malhão, "através de uma plataforma online, com o objetivo de fornecer e disseminar informação junto dos órgãos de comunicação social, população e salvaguardar os interesses deste território".

> **"Este projeto não traria quaisquer benefícios práticos para a população, bem pelo contrário", defende Câmara de Odemira.**

Projeto previa 19 aerogeradores

Idealizado para garantir o fornecimento de energia elétrica renovável necessária à produção e armazenamento de hidrogénio verde na unidade da GALP em Sines, o projeto do Parque Eólico das Cachenas esteve em consulta pública no mês de janeiro.

De acordo com o estudo prévio, consultado então pelo "SW", o futuro Parque Eólico das Cachenas consistia numa unidade de produção para autoconsumo e abrangia os territórios de quatro freguesias nos concelhos de Odemira, de Santiago do Cacém e de Sines.

O projeto, cujo investimento não era revelado no documento, tinha como objetivo o fornecimento de energia elétrica renovável necessária à produção e armazenamento de hidrogénio verde na Unidade de Produção de Hidrogénio da GALP em Sines.

Denominado por projeto GalpH2Park, ficaria situado numa área adjacente à refinaria na Zona Industrial e Logística de Sines, tendo uma capacidade total instalada de cerca 129,2 megawatts (MW) e uma produção anual estimada de 308 gigawatts (GWh)/ano.

O projeto previa a instalação de 19 aerogeradores, com uma potência unitária de 6,8 MW, correspondendo a uma potência total instalada de 129,2 MW. Cada aerogerador teria um diâmetro de rotor aproximado de 175 metros e uma altura entre 112 e 119 metros.

EVENTO

GRÂNDOLA RECEBE ENCONTRO DA CANÇÃO DE PROTESTO

■ "Onde o vento cortou amarras" é o título da edição deste ano do Encontro da Canção de Protesto, que o Observatório da Canção de Protesto (OCP) promove no próximo fim de semana, dias 5 a 7 de junho. Segundo a Câmara de Grândola, que criou o OCP em parceria com diversas entidades locais e nacionais, a iniciativa propõe neste ano "uma reflexão sobre a música enquanto resistência, nos seus vários géneros, com especial destaque para as questões do (anti)racismo e da discriminação". O programa do encontro inclui concertos de Caamaño & Ameixeiras e Gisela João (na sexta-feira, 5), de Mynda Guevara e Selma Uamusse (sábado, 6), e de Coupple Coffe e JP Simões (domingo, 7).

SAÚDE

UNIDADE LOCAL REALIZA PRIMEIRAS CIRURGIAS ROBÓTICAS

■ A Unidade de Urologia da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA), que gere o Hospital do Litoral Alentejano, em Santiago do Cacém, realizou, no passado dia 12 de maio, as primeiras cirurgias robóticas "com sucesso". Em comunicado enviado ao "SW", a ULSLA explica que as cirurgias foram realizadas "no tratamento cirúrgico do cancro da próstata". A mesma fonte acrescenta que "esta inovação tecnológica representa um avanço significativo na prestação de cuidados de saúde diferenciados na região, colocando a ULSLA na linha da frente da cirurgia minimamente invasiva".

URBANISMO

OBRAS AVANÇAM EM BAIRO DE VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ

■ O espaço público do Bairro da Atalaia, em Vila Nova de Santo André, vai ser requalificado, num investimento avaliado em cerca de três milhões de euros e já aprovado pela Câmara de Santiago do Cacém. Segundo a autarquia, a empreitada tem como objetivo "qualificar a imagem geral do bairro, quer paisagística, quer funcionalmente, ao nível da acessibilidade, da mobilidade, dos estacionamentos, dos espaços verdes e do mobiliário urbano, de forma a melhorar a utilização e fruição do bairro". Nesse âmbito, acrescenta o município, "o projeto prevê melhorias significativas na mobilidade e na acessibilidade".

// DADOS DO INQUÉRITO ANUAL DA AHSA

Empresas agrícolas com dificuldades para recrutar mais trabalhadores

Mais de dois terços das empresas agrícolas do Sudoeste Alentejano anteveem dificuldades de contratação de mão-de-obra na próxima campanha.

■ Mais de dois terços das empresas agrícolas do Sudoeste Alentejano anteveem dificuldades de contratação de mão-de-obra na próxima campanha, a maioria delas devido às alterações introduzidas na legislação da imigração.

Segundo o inquérito anual promovido pela Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos concelhos de Odemira e Aljezur (AHSA) aos seus associados, na base desta previsão estão as alterações legislativas na lei da imigração.

O estudo, ao qual a Agência Lusa teve acesso, abrange mais de 30 empresas hortofrutícolas portuguesas da região do Sudoeste Alentejano e conclui que "mais de dois terços das empresas do setor agrícola do sudoeste alentejano preveem enfrentar dificuldades no recrutamento de mão-de-obra na próxima campanha".

E, no seio destas, para 33%, ou seja, para um terço, o que está em causa é a "complexidade burocrática dos processos de regularização e contratação de imigrantes".

Para o presidente da AHSA, Luís Mesquita Dias, "as alterações legislativas na área da migração eram necessárias e fazem sentido, contribuindo para um enquadramento mais estruturado e equilibrado". No entanto, ressalva, "trazem consigo desafios operacionais e um período de adaptação que está a dificultar o acesso a trabalhadores estrangeiros, essenciais para a atividade".

Entre as empresas inquiridas que preveem dificuldades na captação de trabalhadores na próxima campanha, 14% apontaram como razão a "procura por melhores condições de vida e de trabalho noutros locais e países" e outras 14% aludiram ao "desequilíbrio entre a oferta e a procura. Já 9,5% das empresas referiram a "falta de alojamento" no sudoeste alentejano como fator que dificulta a contratação de mão-de-obra.

O documento aponta ainda para "a forte dependência de mão-de-obra" estrangeira neste setor, já que 74% das organizações têm "mais de metade dos seus postos de trabalho preenchidos por imigrantes" e a maioria (55%) registam "uma proporção superior a 75%".

O inquérito aponta igualmente que "mais de 60% das empresas espera um aumento" do volume total de negócios durante a próxima campanha agrícola e "29% antevê estabilidade". O mesmo se verifica em relação "às previsões do valor das exportações, com mais de metade das empresas" a antever "uma subida".

Edital N.º 82/2026
Deliberações da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de 14 de maio de 2026

Hélder António Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Odemira:

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações da Câmara Municipal destinadas a ter eficácia externa, tomadas na reunião ordinária da Câmara Municipal, que teve lugar no dia 14 de maio de 2026.

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

GAOMAJ - GABINETE DE APOIO AOS ORGÃOS MUNICIPAIS E ASSESSORIA JURÍDICA

1 - Atribuição de Apoio Financeiro Extraordinário ao Clube Desportivo Praia de Milfontes.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

2 - Plano de Pormenor do Cruzamento do Almograve: Alienação do lote de terreno n.º 17.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
A eleita da AD - Coligação PSD/CDS-PP apresentou uma Declaração de Voto escrita.

3 - Plano de Pormenor do Cruzamento do Almograve: Alienação do lote de terreno n.º 18.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
A eleita da AD - Coligação PSD/CDS-PP apresentou uma Declaração de Voto escrita.

4 - Empreitada de "Beneficiação da EN 393-1 Entre o CM 1124 e Entrada da Zambujeira do Mar": Aprovação de minuta de Contrato Adicional nº 2 – Trabalhos Complementares nº 2.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
A eleita da AD - Coligação PSD/CDS-PP apresentou uma Declaração de Voto escrita.

DGRH - DIVISÃO GESTÃO RECURSOS HUMANOS

5 - Relatório da Formação Profissional 2025.
Foi tomado o devido conhecimento.

6 - Acordo de Colaboração a celebrar entre o Município de Odemira e a Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

DFCP - DIVISÃO FINANCEIRA E CONTRATAÇÃO PÚBLICA

7 - Relação das ordens de pagamento efetuadas no período de 22 de abril a 05 de maio.
Foi tomado o devido conhecimento.

DL - DIVISÃO DE LICENCIAMENTO

8 - Relação dos processos de licenciamento e comunicação de obras e loteamentos particulares, para conhecimento.
Foi tomado o devido conhecimento.

DOM - DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

9 - Empreitada de "Requalificação do Núcleo Antigo e Ribeirinho da Zambujeira do Mar": Pedido de Prorrogação de prazo e reposição do equilíbrio financeiro.
Apreciado o assunto, foi aprovado, por maioria com os votos a favor dos eleitos pelo Partido Socialista e da eleita da AD - Coligação PSD/CDS-PP; e a abstenção do eleito pelo Partido CHEGA. A eleita da AD - Coligação PSD/CDS-PP apresentou uma Declaração de Voto escrita.

DDE - DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

10 - Acordo de Colaboração a celebrar entre o Município de Odemira e a ARBUTUS - Associação Para a Promoção do Medronho.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

11 - Acordo de Colaboração para a Valorização da Raça Autóctone Bovina Garvonesa, a celebrar entre o Município de Odemira e a FARRUSCA - Cooperativa de Criadores da Raça Bovina Garvonesa ou Chamusca, CRL.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

12 - Acordo de Colaboração a celebrar entre o Município de Odemira e a ANJE-Associação Nacional de Jovens Empresários.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

13 - Acordo de Colaboração a celebrar entre o Município de Odemira e Clube Fluvial Odemirense.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

14 - Exploração de Apoio de Praia à Prática Desportiva na Praia do Malhão.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

15 - Exploração de Apoio de Praia à Prática Desportiva na Zambujeira do Mar.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

16 - Normas de Funcionamento 2026 da FEITUR - Feira de Turismo do SW.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

17 - Concurso Público para a Concessão do Direito de Exploração da Antiga Moagem de Sabóia - Edifício A4: Relatório Final.
Foi tomado o devido conhecimento.

18 - Isenção de cobrança de rendas na Incubadora de Empresas não tecnológicas de Sabóia.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

19 - Programa Municipal de Empreendedorismo e Emprego "Odemira Empreende": Aprovação de candidaturas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
A eleita pela AD - Coligação PSD/CDS-PP apresentou uma Declaração de Voto escrita.

DP - DIVISÃO DE PLANEAMENTO

20 - Projeto de Sinalização e Trânsito da Zambujeira do Mar.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

21 - Alteração a loteamento particular por iniciativa municipal - Cabecinho – Almograve.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

22 - Implementação de medidas de acalmia de tráfego na EN 393-1 (Fataca).
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

23 - Construção do Centro Interpretativo – Rio Mestre de Água Salgada - Odemira: Instalação de Grua.
Apreciado o assunto, foi aprovado, por maioria com os votos a favor dos eleitos pelo Partido Socialista e da eleita da AD - Coligação PSD/CDS-PP; e a abstenção do eleito pelo Partido CHEGA. Mais foi deliberado por maioria condicionar a circulação automóvel na referida rua aos respetivos moradores, estabelecimentos comerciais e CTT.

DDS - DIVISÃO DE DESPORTO E SAÚDE

24 - Protocolo de Colaboração para a realização de eventos de andebol 2026.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

25 - Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo: Aviso de Abertura de Candidaturas 2026/2027.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

26 - Protocolo de Colaboração para a realização de Campos de Férias - Verão 2026.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

27 - Atribuição de apoio financeiro ao Sabóia Atlético Clube.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

28 - Protocolo de Colaboração para a realização das Brisas do Atlântico 2026.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

DIS - DIVISÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL

29 - Loteamento Municipal de Boavista dos Pinheiros: Recurso à Lista de Candidatos suplentes, atribuição de lote e cedência em propriedade plena.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

30 - Apoio ao Arrendamento: Análise de candidaturas.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

31 - Proposta de Normas de Organização e Participação para Passeios Sénior.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.
Mais foi deliberado, por unanimidade, atribuir à atividade o nome "Viagens com Alma".

32 - Prorrogações dos Contratos de Alojamento de Emergência e Transição.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

DE - DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

33 - Atribuição de apoio financeiro à Associação de Estudantes da Escola Secundária de Odemira.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

DCJ - DIVISÃO DE CULTURA E JUVENTUDE

34 - Protocolo de Colaboração para Conceção Participada dos Espaços, do Conceito e do Modelo de Funcionamento da "Reparadora" em Odemira.
Apreciado o assunto, foi aprovado, por maioria com os votos favor dos eleitos pelo Partido Socialista e da eleita pela AD - Coligação PSD/CDS-PP, e o voto contra do eleito pelo Partido CHEGA.

EMPT - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO TERRITORIAL

35 - Protocolo de Cooperação a celebrar entre o Município de Odemira e a Rural Move.
Apreciado o assunto, foi aprovado por unanimidade.

36 - Protocolo de Colaboração a celebrar entre o Município de Odemira e a Project Earth.
Apreciado o assunto, foi aprovado, por maioria com os votos favor dos eleitos pelo Partido Socialista e da eleita pela AD - Coligação PSD/CDS-PP, e o voto contra do eleito pelo Partido CHEGA.

37 - Protocolo de Cooperação para o Desenvolvimento do Projeto "SÊ CIÊNCIA – Literacia e Educação com Jovens em Ação".
Apreciado o assunto, foi aprovado, por maioria com os votos favor dos eleitos pelo Partido Socialista e da eleita pela AD - Coligação PSD/CDS-PP, e o voto contra do eleito pelo Partido CHEGA.

Paços do Concelho de Odemira, 15 de maio de 2026
O Presidente da Câmara Municipal,
Hélder Guerreiro, Eng.º

Odemira MUNICÍPIO

PUBLICIDADE

A segurança que falta acrescentar

■ *O uso seguro de medicamentos é essencial para a confiança de todos e para que tenhamos mais saúde. Cada medicamento é aprovado medindo as vantagens e os riscos da sua utilização através de rigorosos estudos. Os ensaios clínicos são, assim, os estudos que, com condições controladas e exigentes, se utiliza o medicamento estudando o máximo possível os seus efeitos na doença e determinando os seus riscos, permitindo caraterizar a sua utilização ideal.*

Contudo, no dia-a-dia, a utilização dos medicamentos acontece na vida corrente em que muitos outros fatores ocorrem e, nomeadamente, se usam outros medicamentos em simultâneo, aumentando os riscos de interação entre eles.

Com o envelhecimento e aumento do número de doenças simultâneas, o uso de vários medicamentos ao mesmo tempo assume hoje dimensões relevantes e que em muito ultrapassam as possibilidades de estudo prévio para conhecimento de todos os seus riscos. O uso de vários medicamentos pode assim ter efeitos negativos inesperados sendo o menos grave a perda de eficácia dos medicamentos tomados em conjunto.

Adicionalmente, a organização dos cuidados de saúde pode hoje potenciar estes riscos, nomeadamente com a diversidade de diagnósticos, patologias, especialidades médicas e unidades de prestação de cuidados de saúde que contribuem para a polimedicação sem que exista sempre a possibilidade de avaliar os riscos.

Estes riscos aumentam quando temos em conta os momentos de transição de cuidados, tais como uma urgência, um internamento, uma cirurgia ou uma alta hospitalar, em que podem ocorrer quebras na continuidade de cuidados e, em relação a medicamentos, perda de informação, decisões inconsistentes e maior risco para os doentes. Por exemplo, a entrada de um doente na urgência é, muitas vezes, um momento de pouca terapêutica, faltando o historial completo com incertezas sobre adesão, duplicações, interações ou medicamentos descontinuados.

Na admissão hospitalar, a reconciliação terapêutica é um dos processos mais eficazes para prevenir eventos adversos. Contudo, não existem ainda mecanismos de integração de cuidados entre farmacêuticos hospitalares e comunitários que permita assegurar que a um doente não são prescritos (ou descontinuados) medicamentos com impacto relevante para a sua saúde. Os farmacêuticos comunitários conhecem bem o contexto real de utilização diária dos medicamentos dos doentes que seguem, muitos deles usados de forma crónica, permitindo aos farmacêuticos hospitalares uma melhor resposta em relação à segurança durante uma admissão e internamento hospitalares.

A alta hospitalar é, seguramente, outro momento muito vulnerável do percurso terapêutico em que podem ter ocorrido alterações não compreendidas ou risco de duplicações entre medicação antiga e nova decorrentes de decisões hospitalares. O farmacêutico hospitalar deveria conseguir clarificar e validar o plano terapêutico pós-alta e interagir com o farmacêutico comunitário para garantir a integração coesa do plano terapêutico no dia-a-dia dos doentes que voltam para a sua comunidade depois do hospital. A melhoria nesta integração teria resultados mensuráveis em menos erros, menos efeitos adversos, menos internamentos evitáveis, mais segurança e mais resultados em saúde.

A inexistência desta integração pode fazer perder informação entre instituições e, deste modo, o risco aumenta com consequências para a saúde dos doentes e para custos adicionais na resolução de problemas relacionados com o uso de medicamentos.

Precisamos de sistemas de informação interoperáveis, protocolos formais de reconciliação terapêutica, modelos de comunicação estruturada e reconhecimento institucional do papel dos farmacêuticos na segurança do medicamento. Assegurar a continuidade da assistência farmacêutica tem de passar a ser parte integrante do sistema de saúde e não pode depender da boa vontade individual, tendo de ser um processo integrado, sistemático e bidirecional que una, desde logo, farmacêuticos comunitários e hospitalares. É neste desígnio que os farmacêuticos têm procurado encontrar novas intervenções e explorado novas ideias, particularmente a sul do país: Portalegre e Évora foram recentemente espaços de contacto entre farmacêuticos comunitários e hospitalares, médicos e outros profissionais de saúde e farmácias e Unidades Locais de Saúde para identificar oportunidades de maior segurança no uso de medicamentos.

A segurança do medicamento começa na comunidade, tem de continuar no hospital e de regressar à comunidade. E só será verdadeiramente garantida quando todos os farmacêuticos forem parte ativa do mesmo percurso terapêutico.

HUMBERTO A. MARTINS
Presidente da SRSRA da
Ordem dos Farmacêuticos

ORDEM DOS FARMACÊUTICOS
SECÇÃO REGIONAL DO SUL
E REGIÕES AUTÓNOMAS

// FEIRA DECORRE NO FIM DE SEMANA

Santiago do Cacém "mostra-se" na Santiagro

Presidente da Câmara Municipal, Bruno Gonçalves Pereira, diz que feira agropecuária reflete "vitalidade" do território.

■ A Santiagro – Feira Agropecuária e do Cavalo decorre até domingo, 31, em Santiago do Cacém, com mais de 200 expositores, uma aplicação móvel e um programa para toda a família.

Segundo o presidente da Câmara de Santiago do Cacém, Bruno Gonçalves Pereira, a edição deste ano do certame, que arrancou na quinta-feira, 28, "afirma-se pelo seu crescimento e ambição". "Este ano, contamos com o maior orçamento de sempre", num montante de 485 mil euros, o que representa "um crescimento de 14% em relação ao ano anterior", realça o autarca.

Este reforço, acrescenta, "traduz a confiança no projeto e na valorização contínua" daquela que é considerada uma das maiores feiras do Alentejo Litoral. "É uma referência incontornável na nossa região, que reflete a vitalidade do nosso território, das nossas empresas e das nossas gentes, ocupando já o seu espaço no panorama nacional", sublinha.

Além do aumento do orçamento da feira, o novo executivo da Câmara Municipal pretende assinalar a 38ª edição com a aposta num programa variado para toda a família e a presença de mais de 200 expositores ligados ao mundo rural.

O lançamento de uma aplicação móvel, com toda a informação útil sobre a feira, programa, estacionamentos, alertas, horários, mapa do recinto, percurso do comboio panorâmico e outras funcionalidades é uma das novidades desta edição.

A autarquia investiu igualmente "na melhoria das condições dos pavilhões de exposição animal, promovendo o seu bem-estar e incentivando a participação dos produtores", realça o autarca.

Segundo Bruno Gonçalves Pereira, foram reforçadas "as atividades que permitem ao público contactar com práticas tradicionais, como a ordenha e a tosquia" dos animais.

Também a pecuária, a floresta e o cavalo vão estar em evidência ao longo dos quatro dias, com batismos, galas equestres e gincanas, provas de dressage, passeios de burro e pónei, demonstrações e tosquia de ovelhas.

Nesta 38ª edição da Santiagro, a organização aposta num cartaz musical "eclético, de grande qualidade, mais variado, e focado em diferentes estilos de música para chamar vários tipos de público", com concertos de Raquel Tavares (nesta sexta-feira, 29), Táxi (sábado, 30) e Quim Barreiros (domingo, 31).

O programa volta a dar destaque à promoção dos produtos regionais, com as habituais sessões de showcooking, provas de vinhos e degustações, à biodiversidade, aos colóquios, à sensibilização ambiental, com o espaço Natura, e à atuação de grupos corais.

No domingo, 31, às 11h30, está previsto o espetáculo "Vem dançar com a Bluey", no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança.

// INICIATIVA NO DIA 10 DE JUNHO

Desporto e convívio na Brisas do Atlântico

Esperados mais de mil participantes na iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Odemira.

■ Mais de mil participantes de todas as idades são esperados no próximo dia 10 de junho (quarta-feira), na edição deste ano da Brisas do Atlântico, iniciativa desportiva multidisciplinar da Câmara de Odemira que celebra o desporto e promove o convívio intergeracional.

Tal como nas edições anteriores, o evento vai decorrer, a partir das 8h00, entre o Almograve e a Zambujeira do Mar, com provas nas modalidades de atletismo, BTT, patinagem, run & bike, cicloturismo, desporto adaptado, orientação e pedestrianismo.

Segundo a autarquia odemirense, na vertente competitiva, a prova de orientação realiza-se entre a praia e a aldeia do Almograve, enquanto as provas de atletismo, run & bike e patinagem terão um percurso de 21,1 km, ligando a Zambujeira do Mar ao Almograve.

Já na vertente de lazer, estarão disponíveis percursos pedestres de quatro e 10 km, bem como passeios de BTT e cicloturismo com percursos de 21 e 35 km.

A prova, que tem a parceria de diversas entidades, tem "como missão promover a diversidade de modalidades e de participantes, defendendo a verdade desportiva, os direitos humanos e o desenvolvimento saudável do desporto enquanto prática social fundamental", adianta a Câmara Municipal.

As inscrições para a Brisas do Atlântico 2026, limitadas a 2.000 participantes, têm o custo de cinco euros por pessoa e decorrem até 31 de maio, através da plataforma online www.acorrer.pt.

> **"Evento tem como missão promover a diversidade de modalidades e de participantes, defendendo a verdade desportiva, os direitos humanos e o desenvolvimento saudável do desporto enquanto prática social fundamental.**

NATAÇÃO

PROVA DE ÁGUAS ABERTAS NA ALBUFEIRA DE SANTA CLARA

■ A albufeira de Santa Clara, no concelho de Odemira, recebe neste sábado, 30, a I Prova de Águas Abertas da Barragem de Santa Clara, numa organização da Câmara Municipal em parceria com a Associação de Natação do Alentejo. Segundo a autarquia, a iniciativa integra o Circuito de Águas Abertas do Alentejo 2026, que inclui cinco provas, entre maio e setembro, em diferentes locais da região, para "estimular a prática desportiva em contacto com a natureza e valorizar os recursos hídricos e turísticos do Alentejo". Nesse âmbito, está prevista uma prova de divulgação, de 800 metros, aberta a todos os interessados, e uma prova principal de 1.500 metros, destinada a nadadores federados ou com filiação na disciplina de Águas Abertas.

ANDEBOL

TORNEIO EM ODEMIRA JUNTA SELEÇÕES FEMININAS SUB-14

■ As seleções regionais sub-14 femininas de andebol de Lisboa, Setúbal e Algarve/Baixo Alentejo participam, no sábado, 30, na edição deste ano do Sudoeste Andebol Cup, promovido pela Câmara de Odemira. A iniciativa, organizada em parceria com a Associação de Andebol do Algarve e a Cautchú – Associação de Promoção e Desenvolvimento de Desporto, de São Teotónio, vai decorrer no Pavilhão Desportivo Municipal de Odemira, entre as 10h30 e as 18h30. Segundo a autarquia, a competição "marca" o seu apoio à promoção do andebol, "tanto na componente formativa como competitiva, bem como na promoção da prática desportiva junto da população".

SALVAMENTO AQUÁTICO

CAMPEONATO NACIONAL NA PRAIA EM SINES

■ A praia Vasco da Gama, em Sines, recebe neste sábado, 30, a Nortada Beach Rescue, uma prova única que irá consagrar os campeões nacionais da modalidade de salvamento aquático desportivo de praia. A iniciativa é organizada pela Federação Portuguesa de Nadadores Salvadores (FEPONS) e vai reunir atletas de todo o país, "numa competição que alia o desempenho desportivo a competências essenciais de segurança aquática".

PUBLICIDADE

+info
https://www.cm-odemira.pt/p/feitur
Odemira
MUNICÍPIO
11a14jun '26
VILA NOVA DE MILFONTES
FEI-TUR
FEIRA DE TURISMO DO SW